

LUGAR DE ARTE

por Lu Gastal



FOTOS DIVULGAÇÃO

Para se vestir de alma

Foi através das genuínas imersões cotidianas com as avós (a materna especializada em patchwork, e a paterna, em bordados) que a estilista e artista visual baiana Adriana Meira aprendeu a contar histórias usando a costura, o bordado, a colagem e a pintura. Nascida em Brumado, no sertão da Bahia, ela se formou em Gestão e Design de Moda, o que lhe deu a oportunidade de trabalhar com algumas grifes locais e desenvolver figurinos para o teatro e artistas. Ao longo do caminho, também atuou em marcas importantes, como Huis Clos, Adriana

Barra e Maria Filó. A soma dessas experiências conduziu Adriana à abertura de um negócio próprio – a Adriana Meira Atelier – em 2014. Influenciada por suas raízes sertanejas, ela faz da moda um território expandido de expressão artística. Suas roupas não seguem tendências efêmeras. Elas se sustentam em histórias pessoais, símbolos sagrados, afetos bordados com delicadeza. Adriana enxerga a roupa como espaço de espiritualidade e de cura – uma espécie de relicário têxtil em que o íntimo ganha forma e cor. Em 2025, Adriana encantou o público ao participar do desfile Manualidades no SPFW N58, representando o movimento Sou de Algodão. Sua criação celebrou o fazer manual e o uso de fibras

naturais, como o algodão, com o qual tem profunda conexão. Logo depois, apresentou uma coleção intimista em Mucugê, na Chapada Diamantina, cercada pela paisagem de sua infância e por elementos que inspiram sua estética: terra, silêncio, fé e raízes. Em suas palavras, o que mais a move é a troca. O processo criativo nasce da escuta sensível de quem a procura — clientes que não buscam apenas roupa, mas sim uma peça que contenha sentido, que traduza uma passagem da vida, um sentimento que precisa ser costurado. Cada trabalho é único, feito à mão, em ritmo lento, respeitando o tempo do gesto e da conexão. Adriana Meira nos lembra que a moda pode (e deve) ser muito mais do que imagem.